**GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: ESCOLA E FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA.**

**Adriano José de Santana[[1]](#footnote-1)**

*Este estudo tem como tema: “Gestão Escolar Democrática e Participativa: Escola e família na construção da gestão escolar democrática e participativa” buscando discutir sobre os elementos que fundamentam a participação da comunidade escolar para a tão sonhada gestão escolar democrática na relação família e escola. Especificamente: Compreender a importância da família e a gestão escolar no processo de ensino e aprendizagem. Identificar as dificuldades encontradas por gestores na relação com a família. Refletir sobre as ações desenvolvidas pela gestão escolar que estimulem a participação da família na gestão democrática dos estabelecimentos de ensino, buscando responder a seguinte inquietação: Quais os desafios da gestão escolar na relação com a família em busca de uma gestão democrática? Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível entender a ideia de que a família e a escola precisam atuar de forma alinhada no processo de ensino e aprendizagem e que a gestão escolar precisa assumir uma postura ética e dinâmica primando pelo diálogo e transformado a escola num espaço democrático e de cidadania. Através da entrevista com o gestor perceberam-se as dificuldades da escola no trabalho com a família e a necessidade de ações que venham contribuir com a gestão na perspectiva da democracia e participação da comunidade familiar e escolar no processo de tomada de decisões. Por fim, podemos afirmar que a Gestão Democrática nas escolas é de extrema importância, tendo em vista que ela proporciona um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos estão juntos em busca de um objetivo em comum: a qualidade de ensino.*

**Palavras-Chave: Escola e família. Gestão escolar democrática. Desafios. Diálogo. Educação de qualidade**

**1 - INTRODUÇÃO**

A atual conjectura da sociedade capitalista e globalizada alinhado aos desafios da escola na contemporaneidade vem mostrando uma grande necessidade de propostas para democratizar a escola, atentando para a figura de um gestor ético, e com ações voltadas a democracia e cidadania. Sendo assim,O tema: “Escola e família na construção da gestão escolar democrática e participativa” surgiu mediante a necessidade de discutir a relação família e escola e os desafios do gestor frente às atuais demandas sociais na busca de uma educação de qualidade tendo a família como principal aliada.

Sabendo do desafio de transformar a escola num espaço onde se vivencia a plenitude da democracia implica a construção de uma política pública que contemple a participação efetiva dos diversos atores sociais do universo escolar, na formulação e na implantação da gestão democrática e tendo em vista a necessidade de uma gestão escolar dinâmica e proativa que estimule a participação da família na escola, através de ações transformadoras fundamentadas nos princípios de cidadania é que se justifica o presente estudo.

Partindo da ideia de que a família e a escola precisam atuar de forma alinhada no processo de ensino e aprendizagem e que a gestão escolar precisa assumir uma postura ética e dinâmica primando pelo diálogo e transformado a escola num espaço democrático e de cidadania, pergunta-se: Quais os desafios da gestão escolar na relação com a família em busca de uma gestão democrática?

Objetiva-se por meio deste trabalho de pesquisa: Discutir sobre os elementos que fundamentam a participação da comunidade escolar para a tão sonhada gestão escolar democrática na relação família e escola. Tendo como objetivos específicos: Refletir sobre a importância da família e a gestão escolar no processo de ensino e aprendizagem. Identificar as dificuldades encontradas por gestores na relação com a família. Refletir sobre as ações desenvolvidas pela gestão escolar que estimulem a participação da família na gestão democrática dos estabelecimentos de ensino.

Para construção do presente estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentado nas ideias de autores diversos que discutem e conceitua a gestão democrática, a importância da parceria entre família e escola, tendo como Área de Concentração: Educação, escola e políticas públicas.

O trabalho está organizado da seguinte forma: além desta introdução, a fundamentação teórica, seguida pela metodologia, análise das informações, conclusão e referências.

**2 - GESTÃO ESCOLAR: IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO CONCEITO**

O termo gestão diz respeito não somente a organização da escola em seus aspectos burocráticos, mais também o trabalho coletivo da organização escolar, como a organização como um todo Por isso, surge a Gestão Educacional, que abrange as organizações educacionais em específico. Entende-se:

[...] a expressão “gestão educacional”, comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes em âmbito macro, deve ser empregada, por conseguinte, para representar não apenas novas ideias, mas sim ideias referentes a uma ordem diferenciada de relações constituindo, dessa forma, um novo paradigma, caracterizado por maior aproximação e horizontalização na tomada de decisões entre diferentes segmentos do conjunto e aproximação entre planejamento e ação, entre teoria e prática, entre atores e usuários (LÜCK, 2006, p.52, Vol. I).

Logo, a Gestão Educacional é uma área abrangente que busca estabelecer diretrizes que são capazes de sustentar e dinamizar os sistemas dentro das escolas, além de ser responsável pela realização de trabalhos coletivos, visando qualidade de ensino.

O conceito de gestão escolar surgiu em meados da década de 90, quando ocorreu no Brasil uma reforma na educação básica, devido a uma crise no sistema educacional brasileiro, onde:

[...] a relação entre o Estado e as políticas públicas nos anos 90 tem sofrido novos contornos, decorrentes, dentre outros, de alterações substantivas nos padrões de intervenção estatal que resultam na emergência de novos mecanismos e formas de gestão, redirecionando as políticas públicas e, particularmente, as educacionais. A análise das políticas educacionais neste contexto, nos remetem à busca da compreensão das prioridades e compromisso que as delineiam, retratando, desse modo, interesses e funções alocadas a essas políticas no bojo dos novos padrões de intervenção estatal (FERREIRA, 2002, p.77).

Diante desse contexto, o MEC (Ministério da Educação), objetivando potencializar e melhorar a qualidade de ensino planejou uma série de determinações para as escolas. Sendo que a mais relevante é uma nova forma de gerir e administrar a escola na perspectiva de gestão, que ia de encontro à concepção de gestão da época, ou seja, na busca de desburocratizar e modernizar desta não só nos sistemas de ensino, mas principalmente das escolas. Para que fosse plena esta reforma, seria necessária a participação de todos os envolvidos, seja de forma direta ou indireta, atentando assim para a criação de uma gestão que contasse com a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

**2.1 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA**

Vivemos uma era tecnológica onde os acessos das informações circulam por milésimos de segundos, a sociedade exige cada vez mais um indivíduo capacitado que saiba lidar com as atuais demandas sociais, sem perder sua essência e seus valores. Nesse aspecto, é fundamental trabalhar a criticidade do educando, conscientizando sobre seus direitos e deveres, que saiba e impor. Para isso, é necessário que essas sejam estimuladas no ambiente escolar em conformidade com a comunidade, transformando-se numa gestão democrática e participativa.

Segundo Coutinho (2000, p.29),

Gestão Democrática da educação compreende a noção de cidadania como a capacidade conquistada por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto histórico determinado.

Segundo o autor, Gestão democrática e participativa diz respeito à maneira de tomar decisões, organizar, participar e dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania, é um compromisso de quem toma decisões, de quem tem consciência do coletivo. Ela passa a ser vista sob o ponto da organização coletiva da escola em função dos seus sujeitos.

Com isso, a escola precisa ser um ambiente acolhedor, onde o seu trabalho seja planejado nas dimensões escola, família e comunidade, promovendo ações que venham firmar parcerias e que busquem soluções para mediações de problemas, pautados no diálogo e no enfretamento das diferentes situações.

Há que se destacar que ao se pensar num trabalho onde a coletividade seja valorizada requer ações objetivas de quem organiza, dirige debate e discute a organização escolar. O trabalho de gestão escolar exige o exercício de múltiplas competências específicas. Essa diversidade de competências é um desafio para os gestores, cabendo aos sistemas, organizar experiências capazes de orientá-los nesse processo. Para tanto é preciso traçar bem os objetivos que se pretende alcançar e preparar todas as pessoas envolvidas no trabalho para a busca do alcance de tais objetivos.

Quando nos referimos à educação, podemos atribuir diversas funções, desde o desenvolvimento humano dos indivíduos, mediante as relações sociais, até formação, ética e moral dos mesmos, para a aquisição de conhecimentos e saberes essenciais para a vida em sociedade.

Vasconcellos (2007) defende a ideia de que o processo de aprendizagem deve partir de ações voltadas às práticas democráticas onde o aluno se sinta parte integrante do meio que se reconheça enquanto cidadão que seja capaz de compreender e transformar o seu contexto. Porém, a educação não pode jamais ser encarada de forma isolada. Pelo contrário, é preciso ser vista e encarada como um espaço democrático partindo sempre dos objetivos de todos os envolvidos, necessitando do apoio da família, da comunidade e da própria interação e trabalho dos sujeitos que compõem internamente a escola, neste caso: diretores, pedagogo, professores, auxiliares administrativos, merendeiras, etc.

A educação deve está fundamentada por práticas pedagógicas construtivas que leve o sujeito à prática reflexiva, sendo capaz de exercer sua autonomia, criatividade, sensibilidade e humanidade. A escola é uma instituição social que tem como finalidade a formação de sujeitos aptos a exercerem a cidadania, seu papel democrático e o exercício profissional.

Nesse contexto, as ações educativas devem ser pensadas de acordos os atuais desafios, pois tem sido uma árdua a tarefa de educar exigindo que os profissionais da educação reconheçam e reflitam sobre as inovações pedagógicas.

Um desses desafios é trabalhar a favor da gestão democrática para a obtenção dos objetivos educacionais inerentes à eficácia no processo de ensino e a aprendizagem. Por isso, que os profissionais que compõem a escola devem efetivar a ação democrática.

É fundamental que cada um assume um papel relevante para que os objetivos da escola possam ser alcançados. A equipe diretiva orienta os processos decisórios, organizacionais e pedagógicos, que devem ser feitos de maneira participativa e não autoritária.

Estabelecer vínculos de liderança e tomada de decisão compartilhada entre membros da equipe de gestão escolar inclui funcionários da secretaria da escola e também operacionais sobre questões que afetam sua atuação. Não fazê-lo representa criar bolsões de ineficácia na escola e situações de desgaste e até mesmo de atrito intergrupais (LÜCK, 2006, p.82, Vol. III).

É preciso levar em consideração que a comunidade local e a escolar (pais, alunos, funcionários e professores) têm voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade. Essa prática auxilia o diretor, que passa ser mais um membro que participa e decide e não o único a tomar decisões.

**2.2 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Pensar numa gestão democrática e participativa é algo que precisa-se trabalhar de acordo as ações descritas no Projeto Político-pedagógico da escola, sendo essa construção fundamentada de acordo as necessidades e realidades da comunidade escolar, para que assim, possa aproximar ao máximo possível dos problemas levantados, buscando minimizar essas discordâncias e tudo o que venha comprometer a educação. Sempre primando pelos valores e pelos conhecimentos para a formação do indivíduo, não apenas na transmissão de conteúdos, mais, os valores que serão necessários para a vida do aluno além da sala de aula.

O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação escolar, alunos e familiares. Para isso constroem atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem (VAGULA *et* *al*., 2011, p.30).

Diante disso, entende-se que a construção do PPP vai além de um instrumento burocrático, caracteriza-se também por ser democrático, por definir a identidade da escola e indicar caminhos para ensinar com qualidade. Por isso, sua importância está no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação eficiente e de qualidade. Ele é completo o suficiente, tornando-se uma rota flexível o bastante para se adaptar às necessidades dos alunos.

Logo, a sua construção deve conter os temas como: missão, público-alvo, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e planas de ação, na perspectiva de uma educação de qualidade, onde a escola seja transformada num espaço de diálogo e de transformação social.

Assim, conclui-se que o projeto político-pedagógico apresenta dois desafios: o primeiro relaciona-se com a sua complexidade, pois, por ser um instrumento de construção coletiva, torna difícil a tarefa do grupo docente de executar as normas e diretrizes governamentais, satisfazer as necessidades da comunidade e executar o próprio projeto na íntegra. O segundo desafio liga-se à participação efetiva da comunidade, pela complicada comunicação entre pais e professores. Sendo a família de suma importância nesse processo, pois junto com a escola traçarão estratégias e dividirão responsabilidades sempre pensando no aluno.

**3 - O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA NA ESCOLA**

Com as atuais demandas sociais, com o crescimento tecnológico e informacional a escola tem passado por inúmeros desafios, principalmente no que tange a formação do aluno, não apenas na transmissão dos conteúdos necessários à sua vida, mais também, no que diz respeito aos valores e a sua personalidade, se atentando a questão da criticidade e busca de autonomia, além da preocupação com o tipo de cidadão que se quer formar.

As mudanças nas quais a sociedade vem passando nas últimas décadas, tem afetado de forma fundamental a estrutura e equilíbrio das famílias. Nesse aspecto, a escola também, ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que urge nos nossos dias é a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino das crianças.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (COUTINHO, 2000, p.82).

É fato que a ausência da família na escola tem sido pauta de muitas discussões, principalmente pelos aspectos negativos que vem ocorrendo, onde professores associam diretamente o fracasso escolar, como uma boa parcela aos pais, pela ausência, pelo desinteresse, e até mesmo, por não demonstrar preocupação com o aprendizado da criança, e na maioria das vezes, atribuindo à escola a tarefa de educar.

É fundamental destacar que a criança quando vem de casa, precisa trazer consigo valores comportamentais que se adequem à sociedade, tais como: respeito, cordialidade, amor, afeto, carinho, e, sobretudo, educação, de modo que a escola caberá moldá-los, oferecendo uma educação de qualidade, que acrescente na sua formação enquanto cidadão.

Porém, vem acontecendo de forma contrária, devido às transformações que vem ocorrendo na estrutura familiar, agregados ao novo mercado de trabalho, e as diferentes ocupações que pais e mães encontram no cotidiano em função do capitalismo, atribuem a educação dos seus filhos a terceiros, geralmente a babás, cuidadoras, ou até mesmo a membros das famílias, e geralmente aos professores, que se ocupam com tarefas que vai além da sua função.

Para Ferreira (2012),

O sucesso da educação formal no mundo atual está associado à participação da família nesse processo. Escolas e instituições educacionais de todos os níveis, no mundo inteiro, têm procurando estabelecer parcerias com as famílias objetivando aperfeiçoar o processo educacional. Nesse sentido, espera-se da família uma maior parceria. Participando com a escola do projeto educacional destinado a seus filhos. Fala-se igualmente em comunidade presente na escola (p. 18).

Cabe a família a transmissão de valores necessários a integração da criança à sociedade, sendo que nela deve haver a socialização primária em que a criança começa a interiorizar a realidade a partir de sua relação com o mundo. É na família que criança é iniciada nos valores, normas e cultura de uma sociedade, absorvendo valores éticos e humanitários que são responsáveis pelo seu desenvolvimento moral enquanto ser humano. A influência da família é importantíssima no desenvolvimento da personalidade e caráter das pessoas e estabilidade psicológica e emocional da vida adulta.

A participação da família tem-se tornado cada vez mais difícil, diante do desinteresse da escola em ampliar a atuação da comunidade. No entanto, não basta só a escola ceder mais espaço para que os pais participem; é preciso que haja interesse por parte deles em participar da vida escolar de seus filhos.

Paro faz referência à articulação entre a comunidade escolar e os escalões superiores, já que, segundo o autor:

[...] uma medida constitucional de caráter geral poderia concorrer para que a escola, enquanto instituição articulada com os interesses dominados tivesse facilitada sua atividade de pressão junto ao Estado, na medida em que, por meio de uma associação de pais ou entidade semelhante, pudesse defender mais efetivamente seus direitos com relação ao ensino (PARO, 2005, p.13).

Quanto à escola na condição de detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, todo seu potencial de conhecimento de forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio familiar, criando condições reais de aprendizagem para a criança, de acordo as suas realidades.

O Conselho Escolar (CE) é mais uma das ferramentas que concede à escola um caráter democrático, pois é através dele que iniciam-se o diálogo e a correlação entre os agentes diretos da escola (gestão, corpo docente e demais funcionários) e os agentes indiretos (membros da comunidade).

Há uma expressiva relação do CE com o PPP, pois é o conselho o responsável pela efetivação do Projeto Político Pedagógico, afinal este tem como uma de suas atribuições assegurarem que as determinações discriminadas no projeto sejam realmente cumpridas, bem como tem como função, também, fiscalizar as questões financeiras da escola, além de ter um caráter deliberativo e decisório.

A cada dia que passa aos desafios para a o gestor tem se multiplicado, seja pelo crescimento dos problemas sociais, ou pela circulação desenfreada das tecnologias, especialmente pela ausência da família na escola, necessitando assim um trabalho de articulação e busca de ações que venham amenizar as lacunas existentes nessa falta de parceria.

Para Lück,

O gestor é responsável por promover e propor na escola uma Gestão Democrática. Deste modo, o processo de articulação e desenvolvimento de atitudes que a propiciem orientam o papel do gestor. Além de analisar a cultura escolar, é importante que ocorra uma ação constante em orientá-la adequadamente. Esses são alguns dos pontos sugeridos aos gestores e que devem ser adequados a cada escola, como uma forma de entender sua realidade e superar suas limitações, além dos seus desafios (LÜCK, 2006, p.56).

Diante disso, entende-se que o gestor escolar precisa está atento as transformações sociais, transformar a escola num espaço de diálogo através de ações que venham estimular a participação da família e da comunidade escolar nas tomadas de decisões, bem como, no processo educativo, sem comprometer as hierarquias, e estabelecendo um vínculo com a família, no objetivo de uma educação fundamentada nos princípio éticos e democráticos.

Além disso, é preciso:

Promover na escola um ambiente de participação pelos professores, em conjunto e espírito de equipe, no sentido de transformar sua prática pedagógica, a elevação de seu nível de consciência e transformação da realidade de trabalho sem alteração das práticas de relacionamento do sistema de ensino com a escola, cria mudanças apenas temporárias nas ações escolares. Isso porque essa prática, quando efetiva, promove a necessidade de participação nas determinações realizadas no âmbito da gestão do sistema de ensino (LÜCK, 2006, p. 80, Vol. III).

Diante dessa situação, a democratização da escola se apresenta como uma nova forma de gerir, visto que são imprescindíveis novas propostas como, por exemplo, o colegiado. Este se constitui como um meio de gestão escolar democrática que tem por finalidade auxiliar na tomada de decisão.

**4 - MATERIAIS E MÉTODOS**

Para tratar das questões inerentes as contribuições da família na perspectiva da construção de uma gestão escolar democrática e participativa na escola foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, tendo como referência o levantamento bibliográfico com base em textos e obras diferentes para aprofundamento da temática.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que tem como objetivo Diagnosticar e analisar se as Escolas Públicas da região central da cidade de Londrina, em seus diferentes segmentos, têm autonomia e liberdade de ação, podendo as mesmas ser consideradas escolas com gestão democrática.

O material utilizado para coleta de dados foi elaborado especialmente para essa pesquisa e constitui-se de questionários específicos para os diferentes segmentos da Comunidade Escolar contendo questões individuais e conjuntas, para maior esclarecimento e garantia na verificação dos resultados.

Minayo (2008) explica que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Para a referida autora, a objetivação contribui para afastar a incursão excessiva de juízos de valor na pesquisa: são os métodos e técnicas adequados que permitem a produção de conhecimento aceitável e reconhecidos.

Godoy (1999, p.58) explica que a pesquisa qualitativa considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, possuindo caráter descritivo, o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto, sendo a análise dos dados realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos, tendo assim como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Além da observação na unidade escolar, na leitura do Projeto Político-pedagógico da escola, foi realizada uma entrevista com o gestor da escola para análise e interpretação dos dados. A entrevista ocorreu de forma tranquila, o entrevistado foi orientado sobre a liberdade nas respostas, assim como, se não quisesse responder.

Por fim, foi feita a análise das informações, com base nos dados coletados, bem como, a interpretação das mesmas, e as considerações feitas a tudo o que foi observado e levantado ao longo do trabalho.

**5** - **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as atividades de observação, pode-se observar os desafios inerentes ao trabalho da gestão democrática tendo em vista os entraves que a educação vem enfrentando, principalmente no que tange as relações com seus colaboradores, e a ausência da família na escola. Nesse sentido, entende-se que a Gestão Democrática ocorre a partir do momento em que há um envolvimento coletivo; porém, ao apontar a participação, principalmente da comunidade, percebe-se um processo com perspectivas quase utópicas, já que a escola pouco conhece a comunidade em que atua.

O entrevistado é licenciado em Matemática, especializado em: Gestão, Orientação e supervisão educacional, estando em seu segundo ano frente à gestão escolar. Para identificação do profissional, será utilizada a nomenclatura: Santana, por não dispor de autorização do mesmo para divulgação e manter sua privacidade.

Ao iniciar a entrevista, questionou-se: O que você entende por gestão democrática?

É um trabalho dinâmico, proativo, que atenda as necessidades da escola e da sua comunidade primando pela ética, pelo respeito, fundamentados numa prática de cidadania. Para isso, conta com a participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, especialmente a família na tomada de decisões, respeitando as hierarquias existentes e na busca de uma educação de qualidade que ultrapasse os muros da escola, e sim, uma educação para a vida (SANTANA, 2018).

Segundo o entrevistado, a gestão democrática se baseia numa participação conjunta no processo de tomadas de decisões no âmbito escolar, oferecendo oportunidades a todos os envolvidos e transformando a escola num espaço de reflexão e de diálogo.

Segundo Godoy (1999), a escola constitui-se no *lócus* inicial de construção da sociedade e da cidadania; devendo incentivar a participação de todos os que estão envolvidos em sua construção permanente, visando à aprendizagem e o exercício da democracia, visando à transformação social e a superação das desigualdades e favorecendo, principalmente, a formação da cidadania.

Diante disso, entende-se que a escola precisa ser um ambiente democrático e que o gestor adote estratégias que venham estimular cada vez mais a participação da família na escola, indo além de meras reuniões ou questões burocráticas, é preciso um trabalho de valorização e de reconhecimento de cada órgão: família, escola e comunidade na busca de uma educação de qualidade e na construção da cidadania.

Ao se enfatizar a necessidade de um trabalho de parcerias entre família e escola, foi indagado: Como você entende a participação da família no processo de ensino aprendizagem? É importante?

De grande relevância, tendo em vista os atuais desafios que enfrentamos na condição de professor, de gestor e de cidadão, uma vez que a sociedade passa por transformações e trabalhar na formação do ser humano é desafiador. Por isso, a participação da família é fundamental nesse processo, pois a educação começa de casa. Se a criança tem uma Bse familiar que prima pelo respeito, que valoriza a escola enquanto instituição formadora do sujeito na perspectiva da cidadania, participando da vida escolar dos seus filhos em parceria com a escola, esse sujeito terá todas as oportunidades de desenvolver enquanto pessoa, profissional e ser humano (SANTANA, 2018).

A educação hoje tem passado por um longo processo de transformação e são inúmeros os desafios no trabalho com seus alunos, desde a precariedade dos recursos públicos, a desmotivação dos professores e a própria descrença dos alunos especialmente nas escolas públicas. Sendo assim, a busca de parcerias com a família é de extrema importância, levando em consideração que o ensino de valores deve começar de casa, e a escola aperfeiçoar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do aluno. Por isso, uma família que negligencie a educação dos seus filhos, ou a escola que não crie um espaço de diálogo estimulando a relação com a família no processo educativo, tende a falhar na educação ofertada.

Como defende Libâneo,

A conquista de uma educação voltada à cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular. A participação da comunidade familiar possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola podendo influenciar na democratização da gestão e na melhoria da qualidade de ensino (LIBÂNEO, 2001, p.125).

As instituições família e escola constituem-se em ambientes necessários para a vida da criança, podendo buscar melhores condições de comunicação e de entendimento na interação entre si, como forma de contribuição e de corresponsabilidade pelo desenvolvimento social do aluno e da gestão escolar.

Nesse contexto, entende-se que no processo de participação os professores, os alunos e toda a comunidade escolar, estão envolvidos com as questões da escola e, consequentemente, contribui para melhores condições sobre a existência de um ensino de qualidade e da gestão democrática da escola, pois as decisões e escolhas, enfim, os caminhos a serem trilhados, não ficam somente sob a responsabilidade e decisão de um grupo minoritário de pessoas envolvidas com a educação.

Quando se questionou: Como ocorre a relação escola x família no processo educativo em sua escola? Como você enquanto gestor estimula a participação da família na Escola?

A família é participativa. No entanto, há muito a ser feito, pois os mesmos vêm mais a escola pra trazer as crianças e buscar no momento do término da aula. Geralmente nos eventos e projetos, ou quando são solicitados. Procuro sempre dialogar com os pais ou responsáveis, oriento os funcionários em geral, os professores, dos mais novatos aos mais experientes de que precisam estar abertos a ouvir as famílias, além de buscar melhoras nas relações interpessoais, procuro trazer a família através de projetos interdisciplinares, das reuniões, de modo que se sintam felizes e necessários no ambiente escolar e na educação dos seus filhos (SANTANA, 2018).

Quando a família entende de sua responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é fundamental que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propicia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças.

Para haver realmente parceria entre a família e a escola, é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. Nesta parceria é importantíssimo que a família "vista a camisa" da escola escolhida para colocar seu filho e a partir daí caminhar junto sem ter atitudes adversárias.

É importante definir com clareza o papel de pais e professor na educação das crianças se faz necessário, já que eles mesmos se confundem na sua importância e na sua função diante de seus filhos e de seus alunos respectivamente. Sendo assim, o aluno saberá a quem recorrer ou que tem responsabilidades a serem cumpridas, e a função de cada instituição, seja a família ou a escola.

Por falar em ações democráticas na construção do ensino de qualidade, em especial no trabalho do gestor escolar na busca da gestão de participação familiar na escola indagou-se: Como acontece a elaboração do Projeto Político-pedagógico da sua escola? Como ocorreu? Seguido pela resposta:

O PPP foi construído unificado para todas as escolas do município. No entanto, os professores tem acesso aos mesmos e sempre são revistas às ações o que precisa ser acrescentado mediante a necessidade da comunidade escolar, pois se trata de realidades diferentes (SANTANA, 2018).

É preciso entender que a construção do PPP tem que se dar de acordo a realidade de cada escola, e não pode jamais se transformar num documento de gaveta, é preciso ser avaliado constantemente e que as ações sejam orientadas pelo mesmo, uma vez que cada escola possui sua realidade, por isso, a necessidade dessa avaliação.

É importante fazer uma avaliação periódica das metas e dos prazos para ajustá-los conforme o resultado obtido pelos estudantes que pode ficar além ou aquém do previsto. As estratégias utilizadas para promover a aprendizagem fracassaram? Os tempos foram curtos ou inadequados à realidade local? São questões que precisam ser revistas.

Para finalizar foi perguntado: Como você entende a participação do diretor para democratização da gestão da escola? É importante?

O trabalho do gestor é de grande relevância nesse processo, pois se o mesmo for um profissional egocêntrico, ditador, ou antedemocrático que ignora a participação da família, ou até mesmo negligencia determinadas ações que venham dificultar a participação da família na escola, não conseguirá realizar um bom trabalho, pois são muitos os desafios que a escola enfrenta hoje e que a escola por si só não dar conta, é preciso essas parcerias, cabendo ao gestor ser um profissional ético, comprometido e traçar metas que venham agregar valor a sua prática trazendo sempre à família e a comunidade escolar para participar nesse processo democrático de educação (SANTANA, 2018).

Falar, em democratização do ensino remete-se à reflexão acerca do envolvimento e participação da comunidade – sociedade e comunidade escolar nas questões que envolvem a educação e não somente no discurso de que todos têm o direito de acesso à educação formal, principalmente na função do gestor escolar frente a esses desafios, tendo em vista seu papel e as ações que precisam ser desenvolvidas na busca de uma educação de qualidade, onde a escola seja um espaço de reflexão e de transformação social, para isso, a participação da família e da comunidade escolar é de importância ímpar.

Segundo Dias,

É no cenário da organização escolar que as modificações na área educacional podem se implantar e se desenvolver, criando, através de uma gestão escolar democrática e participativa, condições organizacionais para que toda comunidade escolar tenha a oportunidade de sugerir e opinar sobre as melhores formas de trabalho para o ambiente educacional (DIAS, 2004, p.25).

Pensar numa gestão de qualidade, com o envolvimento da comunidade, o espaço de participação se efetiva na mobilização não só nos setores administrativos principalmente, com a família e sua atuação em âmbito escolar, pois a educação é tarefa de todos, ou seja, governo, família, sociedade e é necessária a presença da sociedade organizada na escola, participando e acompanhando seus resultados.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente são muitos os desafios que a escola enfrenta na busca de oferecer uma educação de qualidade, que agregue valor ao que se ensina na formação do individuo alinhando aos conhecimentos necessários para a sua formação, com os valores importantes para a vida em sociedade, tarefa esta que fica inviável sem a participação da família na escola.

Seguindo nessa premissa, entende-se a relevância da gestão escolar voltada a democracia, a busca de ações que estimulem a participação da família na escola, transformando o ambiente escolar num espaço de diálogo e de transformação social, onde a família participe ativamente deste processo, não apenas nas questões burocráticas ou no eventos periódicos, mais em todo percurso de tomada de decisões, sem comprometer as hierarquias existentes.

Ao se aprofundar na temática “Escola e família na construção da gestão escolar democrática e participativa” foi possível discutir sobre os elementos que fundamentam a participação da comunidade escolar para a tão sonhada gestão escolar democrática na relação família e escola, compreendendo a importância da família e a gestão escolar no processo de ensino e aprendizagem, identificando as dificuldades encontradas por gestores na relação com a família, principalmente por se tratar de uma realidade em que as famílias se isentam de participar do processo educativo dos seus filhos, atribuindo toda a responsabilidade a escola, justificando pela escassez de tempo e pelo trabalho árduo do campo.

Podemos também, refletir sobre as ações desenvolvidas pela gestão escolar que estimulem a participação da família na gestão democrática dos estabelecimentos de ensino, buscando responder a seguinte inquietação: Quais os desafios da gestão escolar na relação com a família em busca de uma gestão democrática, desde a construção do PPP, da organização do caixa escolar, ao uso dos recursos financeiros, a promoção de eventos na escola, nos projetos interdisciplinares, reuniões de pais, dentre outros.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível entender a ideia de que a família e a escola precisam atuar de forma alinhada no processo de ensino e aprendizagem e que a gestão escolar precisa assumir uma postura ética e dinâmica primando pelo diálogo e transformado a escola num espaço democrático e de cidadania.

Por meio da entrevista com o gestor perceberam-se as dificuldades da escola no trabalho com a família e a necessidade de ações que venham contribuir com a gestão na perspectiva da democracia e participação da comunidade familiar e escolar no processo de tomada de decisões.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que a Gestão Democrática nas escolas é de extrema importância, tendo em vista que ela proporciona um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos estão juntos em busca de um objetivo em comum: a qualidade de ensino. Cabendo ao gestor a responsabilidade na promoção na escola uma Gestão Democrática. Deste modo, o processo de articulação e desenvolvimento de atitudes que a propiciem e orienta a sua função, e que possa analisar a cultura escolar, é importante que ocorra uma ação constante em orientá-la adequadamente.

**REFERÊNCIAS**

COUTINHO, Carlos Nelson. **Contra a corrente: ensaios sobre a democracia e o socialismo**. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS, J. A. Gestão democrática da escola. In: Vários autores. **Educação básica: políticas, legislação e gestão – leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FERREIRA, Edla Maria Batista. Novos tempos e aprendizagens. **Jornal Mundo Jovem**, Porto Alegre, v. 14, p. 17, 2012.

GODOY, A. C. de S. Gestão escolar e prática reflexiva. In: BELOTTO, A. A. M.; RIVERO, C. M. da L; GONSALVES, E. P. (Org.). **Interfaces da gestão escolar.** Campinas: Alínea, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional uma Questão Paradigmática.**Petrópolis: Vozes, 2006. (Cardenos de gestão – vol. I).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

VAGULA, E.; BARBOSA, A.C. A.; BARUFFI, M. M.; MONTAGNINI, R. C**. Didática. Londrina**: Educacional, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2007.

1. Mestre em Estudos Contemporâneos na Educação. Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduando em Psicopedagogia pela Universidade Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Pós-graduado em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional e Ensino da Matemática pela Universidade Cândido Mendes - UCAM. [↑](#footnote-ref-1)